

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
JOÃO DE MEIRA



Relatório de
Autoavaliação
2025/2026

Índice

Introdução.....	3
1. Análise dos inquéritos por questionário	4
2. Análise dos resultados	10
3. Grau de concretização do Plano de Melhoria.....	11
4. Conclusão	20

Introdução

O presente relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas João de Meira (AEJM) foi elaborado nos termos do disposto na alínea a), do ponto 2, do artigo 9.º, do decreto-lei 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, e de acordo com o artigo 6.º da lei 31/2002.

Para a elaboração deste relatório procedeu-se à análise dos inquéritos sobre Clubes, Projetos, Programas e Atividades existentes no AEJM, aplicados aos alunos do 3.º até ao 9.º ano de escolaridade, assim como ao de Lideranças e Gestão, aplicado a toda a comunidade educativa. De igual modo, foram tidos em consideração os contributos de toda a comunidade escolar recolhidos quer do Livro Amarelo Eletrónico quer das caixas de “Sugestões de melhoria”, colocadas em todas as escolas do agrupamento.

De seguida procedeu-se à análise das seis alíneas do Artigo 6.o da lei 31/2002, a saber:

a) Grau de concretização do projeto educativo (PE) e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O relatório está organizado em quatro capítulos: 1. Análise dos inquéritos aplicados, 2. Análise dos resultados, 3. Grau de concretização do Plano de Melhoria (PM), e 4. Conclusão.

Para a sua elaboração, a recolha de informação baseou-se na análise documental (relatórios, atas de diferentes estruturas educativas, Plano Anual de Atividades), na observação direta e nas respostas dadas pela comunidade educativa aos inquéritos por questionário aplicados, sendo que os gráficos seguem em anexo a este relatório.

1. Análise dos inquéritos por questionário

Foi realizado um inquérito referente aos Clubes, Projetos, Programas e Atividades aos alunos dos 3.º aos 9.º anos, assim como um outro a toda a comunidade educativa sobre as Lideranças e Gestão.

Relativamente ao questionário referente aos Clubes, Projetos, Programas e Atividades, verifica-se que existe uma participação equilibrada entre alunos do género masculino (52%) e feminino (48%), num total de 484 respostas de 951 inquiridos. A maioria dos participantes frequenta a EB2,3 Professor João de Meira (76%), sendo os restantes da EB/JI Oliveira do Castelo (16%) e da EB/JI São Roque (7%). Houve respostas de alunos do 3.º ao 9.º ano, com maior representação dos 8.º (24%) e 7.º anos (20%).

Os resultados evidenciam que 80% dos alunos conhecem os clubes existentes no Agrupamento, o que demonstra que a divulgação destas ofertas é eficaz. No entanto, apenas 33% dos alunos frequentam algum clube, revelando que o conhecimento da oferta não se traduz numa participação efetiva. Entre os alunos que não participam, os principais motivos apontados são a falta de tempo (43%) e a inexistência de clubes que correspondam aos seus interesses (35%). Apesar disso, as sugestões apresentadas revelam interesse na criação de novos clubes, sobretudo nas áreas do desporto, das artes, da robótica e da dança.

Pode, assim, concluir-se que o principal desafio não reside na divulgação dos clubes e projetos, mas na mobilização dos alunos para uma participação mais ativa. A adequação da oferta aos seus interesses e a identificação de estratégias que minimizem os fatores que condicionam a participação constituem aspetos a considerar para reforçar o envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento.

No que diz respeito ao questionário Lideranças e Gestão dirigido aos encarregados de educação, obtiveram-se 89 respostas.

Na educação pré-escolar, registou-se apenas uma resposta, pelo que os resultados não foram considerados representativos.

No 1.º ciclo responderam ao questionário 31 encarregados de educação, correspondendo a uma taxa de participação de 34,8%. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção positiva relativamente ao desempenho dos professores titulares de turma, da coordenadora da escola, do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico, predominando as respostas "Concordo" e "Concordo totalmente" na maioria dos indicadores avaliados. As respostas de discordância são pouco expressivas e os valores de "Não sei responder" surgem sobretudo na avaliação do Conselho Geral, o que poderá refletir um menor conhecimento do trabalho desenvolvido por este órgão. Algumas considerações apresentadas centram-se, essencialmente, em aspetos relacionados com a insuficiência de assistentes operacionais e com algumas opções organizacionais, não colocando, contudo, em causa a avaliação globalmente positiva das lideranças.

No 2.º ciclo responderam ao questionário 27 encarregados de educação, correspondendo a uma taxa de participação de 30,3%. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção positiva relativamente ao desempenho da Direção, do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico e dos Diretores de Turma. Predominam as respostas "Concordo" e "Concordo totalmente" na maioria dos indicadores avaliados, destacando-se a avaliação muito favorável dos Diretores de Turma, que obtiveram 100% de respostas positivas relativamente à comunicação com os encarregados de educação e ao acompanhamento dos alunos. A Direção é igualmente avaliada de forma positiva, verificando-se, contudo, algumas respostas de "Não sei responder", sobretudo no que respeita ao conhecimento do trabalho desenvolvido pelo Conselho Geral, o que poderá refletir um menor conhecimento deste órgão por parte dos encarregados de educação. Algumas considerações apresentadas destacam o empenho e a dedicação dos profissionais do Agrupamento, surgindo, no entanto, algumas sugestões de melhoria relacionadas com o funcionamento de alguns serviços, as condições de determinados espaços escolares e a comunicação com os encarregados de educação.

No 3.º ciclo responderam ao questionário 30 encarregados de educação, correspondendo a uma taxa de participação de 33,7%. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva relativamente ao desempenho da Direção, do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico e dos Diretores de Turma. Predominam as respostas "Concordo" e "Concordo totalmente" na maioria dos indicadores avaliados, destacando-se a apreciação muito favorável dos Diretores de Turma, com 90% de respostas positivas quanto ao trabalho de articulação entre a escola e a família e 96% relativamente à disponibilidade para atender às preocupações dos encarregados de educação. A avaliação da Direção é globalmente positiva. Relativamente ao Conselho Geral, verifica-se uma percentagem mais elevada de respostas "Não sei responder", o que poderá evidenciar um menor conhecimento, por parte dos encarregados de educação, do trabalho desenvolvido por este órgão. Algumas considerações apresentadas são, globalmente, elogiosas, destacando o desempenho do Diretor de Turma, surgindo apenas uma referência relacionada com o custo das visitas de estudo de final de ciclo.

Em termos globais, os resultados evidenciam uma perceção positiva dos encarregados de educação relativamente às lideranças e à gestão do Agrupamento, destacando-se a elevada apreciação do trabalho desenvolvido pelos Diretores de Turma e pelos Professores Titulares de Turma. As respostas de discordância são pouco expressivas, sendo as principais oportunidades de melhoria identificadas pelos encarregados de educação relacionadas com aspetos organizacionais, a comunicação e as condições de funcionamento de alguns serviços. Verifica-se ainda que o Conselho Geral é o órgão menos conhecido pelos encarregados de educação, aspeto que poderá justificar o reforço da divulgação do seu papel e das suas competências.

O mesmo inquérito “Lideranças e Gestão” foi aplicado, por amostra, somente aos alunos terminais de ciclo (4.º, 6.º e 9.º anos), num total de 261 respostas de 408 inquiridos, pelo facto de estes reunirem um conhecimento mais consistente sobre o funcionamento do Agrupamento e das suas estruturas de liderança e gestão, resultante do percurso realizado ao longo do respetivo ciclo de ensino, permitindo uma avaliação mais fundamentada.

No 4.º ano responderam ao questionário 107 alunos, correspondendo a uma taxa de participação de 41,0%. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção muito positiva relativamente às lideranças e à gestão do Agrupamento. A quase totalidade dos alunos afirma conhecer a Direção (97%) e a Coordenadora da Escola (98%). A Direção é avaliada de forma muito favorável, registando 94% de respostas positivas nos indicadores relativos à comunicação clara e respeitosa e à promoção da segurança na escola, e 92% no que respeita à tomada de decisões com base no diálogo. A Coordenadora da Escola obtém igualmente uma apreciação positiva, com níveis de concordância entre 82% e 86% nos indicadores relacionados com o bem-estar dos alunos, a escuta ativa, a gestão de conflitos e o apoio prestado quando necessário. O Professor Titular de Turma é a figura mais valorizada pelos alunos, reunindo entre 95% e 98% de respostas positivas nos diferentes indicadores avaliados.

As sugestões apresentadas centram-se, sobretudo, na melhoria da alimentação da cantina, no reforço do número de assistentes operacionais, na limpeza dos espaços escolares e na melhoria dos equipamentos e espaços de recreio. Um número significativo de alunos refere, contudo, não ter sugestões ou preocupações, o que reforça a perceção globalmente positiva relativamente ao funcionamento da escola.

No 6.º ano responderam ao questionário 88 alunos, correspondendo a uma taxa de participação de 33,7%. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção positiva relativamente ao desempenho da Direção e do Diretor de Turma. A avaliação da Direção é globalmente favorável, registando níveis de concordância entre 75% e 89% nos diferentes indicadores avaliados, destacando-se a promoção da segurança na escola (89%) e a comunicação clara (87%). O indicador que recolhe menor nível de concordância refere-se à elaboração de horários escolares do agrado dos alunos, com 75% de respostas positivas, sendo também aquele que apresenta os valores mais elevados de discordância (24%) e de respostas "Não sei responder" (1%). O Diretor de Turma é avaliado de forma muito positiva, reunindo entre 92% e 97% de respostas favoráveis nos indicadores relativos à comunicação, à promoção da segurança e à tomada de decisões com base no diálogo.

As sugestões apresentadas pelos alunos incidem, sobretudo, na melhoria da alimentação da cantina, na organização dos horários, no aumento das visitas de estudo, na melhoria dos espaços escolares e cobertos, no reforço da supervisão dos recreios e na disposição dos assistentes operacionais pelos espaços escolares. Registam-se ainda referências à constituição das turmas do 7.º ano, sugerindo-se que os alunos permaneçam juntos aquando da transição para esse ano de

escolaridade. Apesar destas sugestões, um número significativo de alunos refere não ter preocupações ou propostas adicionais, refletindo uma avaliação globalmente positiva do funcionamento da escola.

No 9.º ano responderam ao questionário 66 alunos, correspondendo a uma taxa de participação de 25,3%. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva relativamente ao desempenho da Direção e do Diretor de Turma. A avaliação da Direção apresenta níveis de concordância entre 62% e 83%, destacando-se os indicadores relacionados com a promoção da segurança na escola (83%) e a comunicação clara (76%). Os indicadores relativos à disponibilidade para ouvir as preocupações dos alunos e à resolução dos seus problemas registam níveis de concordância mais moderados (76% e 71%, respetivamente), verificando-se também valores de discordância superiores aos observados nos restantes anos de escolaridade. O Diretor de Turma é avaliado de forma muito positiva, reunindo entre 90% e 93% de respostas favoráveis nos indicadores relativos à disponibilidade para ouvir as preocupações dos alunos, à resolução dos problemas e à comunicação clara, evidenciando a importância desta figura no acompanhamento dos alunos.

Em termos globais, os resultados evidenciam uma perceção positiva dos alunos relativamente às lideranças e à gestão do Agrupamento, destacando-se a elevada valorização dos Professores Titulares de Turma, dos Diretores de Turma e, no 1.º ciclo, da Coordenadora da Escola, cujas avaliações revelam elevados níveis de concordância. A Direção é igualmente avaliada de forma favorável em todos os ciclos, sendo os aspetos relacionados com a comunicação, a promoção da segurança e a tomada de decisões os mais reconhecidos pelos alunos. As sugestões apresentadas incidem, sobretudo, na melhoria de aspetos relacionados com a organização escolar, os horários, a alimentação, os espaços e equipamentos escolares e o reforço de atividades e recursos humanos, constituindo contributos relevantes para a melhoria contínua do Agrupamento.

Ao questionário sobre Lideranças e Gestão responderam 23 assistentes operacionais e assistentes técnicos de 48 inquiridos. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção positiva relativamente ao desempenho da Direção e da Coordenação dos Assistentes Operacionais. Entre os Assistentes Técnicos, predominam as respostas "Concordo" e "Concordo totalmente" em todos os indicadores avaliados, não se registando respostas de discordância, o que traduz uma avaliação globalmente muito favorável das lideranças. A única sugestão apresentada refere-se à realização de um maior número de reuniões, de forma a promover a auscultação das opiniões e sugestões dos assistentes técnicos.

Relativamente aos Assistentes Operacionais, verifica-se uma avaliação globalmente positiva da Direção. Contudo, a Coordenação de escola apresenta níveis de discordância significativos, particularmente nos indicadores relacionados com a articulação entre a escola e os assistentes e com a disponibilidade para atender às suas preocupações, onde as respostas de discordância e discordância total ultrapassam os 50%. Nas sugestões apresentadas, destacam-se a necessidade de reforçar o

número de assistentes operacionais, promover uma maior participação destes profissionais nos processos de decisão e assegurar princípios de equidade, imparcialidade e transparência na coordenação e gestão das equipas de trabalho.

Em termos globais, os resultados evidenciam uma visão favorável relativamente às lideranças do Agrupamento, particularmente por parte dos Assistentes Técnicos, cuja avaliação é claramente positiva. Entre os Assistentes Operacionais, embora a Direção seja igualmente avaliada de forma positiva, identificam-se oportunidades de melhoria ao nível da Coordenação de escola, sobretudo no que respeita à articulação com os assistentes, à comunicação e à disponibilidade para atender às suas preocupações. As sugestões apresentadas reforçam a importância de promover uma maior participação destes profissionais, bem como de assegurar uma gestão das equipas assente em princípios de equidade e valorização dos seus contributos.

Ao questionário sobre Lideranças e Gestão responderam 69 docentes de 140 inquiridos. De um modo geral, os resultados evidenciam uma perceção globalmente muito positiva relativamente ao desempenho da Direção, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Departamento e dos Conselhos de Ano. Em praticamente todos os departamentos predominam as respostas "Concordo" e "Concordo totalmente", refletindo um elevado grau de satisfação com o trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas de liderança. A Direção é particularmente valorizada nos indicadores relacionados com a liderança do Agrupamento, a comunicação e a abertura ao diálogo, embora se verifique uma apreciação menos favorável relativamente à elaboração dos horários letivos e à atribuição de cargos e respetiva componente horária, aspetos que registam níveis de discordância superiores aos restantes indicadores.

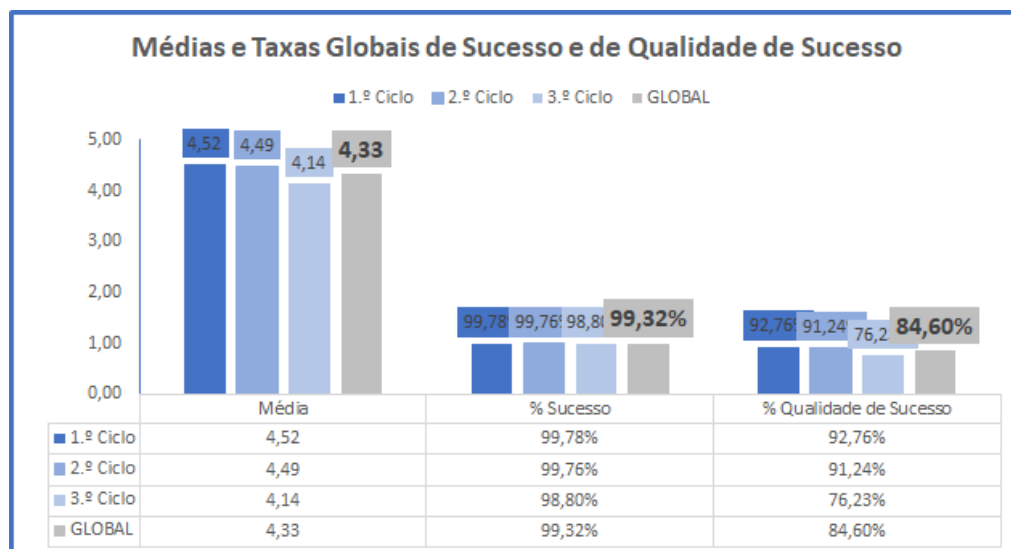
Da mesma forma, o Conselho Pedagógico recolhe uma avaliação positiva, sendo reconhecido o seu contributo para a melhoria das práticas pedagógicas, a promoção da articulação entre as estruturas educativas e a consideração das preocupações dos docentes. Os Conselhos de Departamento e os Conselhos de Ano são também avaliados favoravelmente, destacando-se o papel dos coordenadores na dinamização do trabalho colaborativo, na orientação pedagógica, na divulgação das decisões e no apoio prestado aos docentes. As considerações apresentadas pelos docentes são pouco numerosas e incidem, sobretudo, na organização dos horários letivos e na necessidade de reforçar os momentos de trabalho colaborativo nos Conselhos de Ano.

Em termos globais, os resultados revelam uma perceção muito positiva dos docentes relativamente às lideranças e à gestão do Agrupamento, identificando-se apenas algumas oportunidades de melhoria ao nível da organização dos horários e do reforço dos momentos de articulação e trabalho colaborativo entre os docentes.

Da análise global dos resultados dos diferentes inquéritos, verifica-se que a adesão da comunidade educativa foi, de um modo geral, reduzida, o que limita a representatividade dos resultados e dificulta uma análise mais abrangente da perceção dos diferentes intervenientes. Ainda assim, os dados recolhidos constituem um importante contributo para a reflexão sobre o funcionamento do Agrupamento. A participação da comunidade educativa nestes processos de auscultação é fundamental, uma vez que os questionários representam uma oportunidade para alunos, encarregados de educação e profissionais expressarem as suas opiniões, identificarem pontos fortes e apresentarem sugestões de melhoria.

2. Análise dos resultados

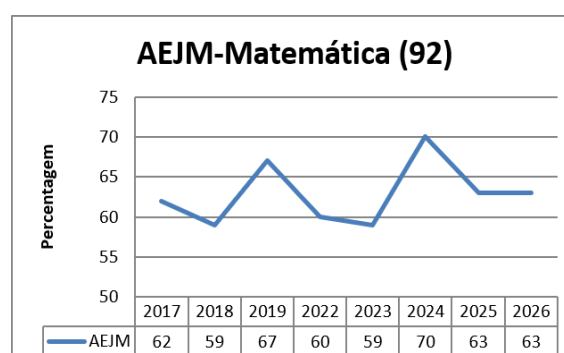
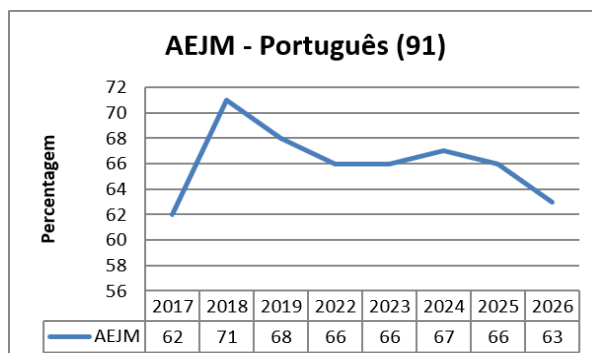
A análise da estatística da avaliação interna de final de ano revela resultados bastante satisfatórios, sendo a taxa de transição de 99,9%. Em situação de insucesso verificou-se que apenas 1 aluno do 8.º ano se encontra retido por excesso de faltas.



Inscreveram-se 149 alunos do 9.º ano na 1ª fase das **Provas Finais**. A tabela I apresenta o número de alunos que realizou cada prova, assim como os resultados obtidos.

Tabela I - Provas Finais realizadas na AEJM	Nº ALUNOS que realizou	MÉDIA		% SUCESSO	
		AEJM	NACIONAL	AEJM	NACIONAL
Português (91)	142	63,2%	-----	79%	-----
Matemática (92)	142	63,2%	-----	69%	-----
Nível de Escola - Português (81)	7	82,9%			
Nível de Escola - Matemática (82)	7	52,9%			

Apresenta-se de seguida a evolução dos resultados das disciplinas de Português e de Matemática no AEJM, desde 2017.



3. Grau de concretização do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria, enquanto instrumento estratégico que visa aumentar os níveis de eficácia do Agrupamento de Escola João de Meira, foi monitorizado durante o ciclo avaliativo 2022-26 apresentando-se, de seguida, o grau de cumprimento das ações de melhoria de cada área, a respetiva análise e algumas recomendações.

Legenda:

C – Concretizada; **PC** – Parcialmente Concretizada; **NC** – Não Concretizada

Área de melhoria 1 (AM1): Manter a monitorização e avaliação dos resultados de modo a fomentar a melhoria dos resultados dos alunos nas várias disciplinas, quer ao nível dos resultados internos quer externos.

Projeto Educativo: Viver o presente, projetar o futuro Área de Ação: APRENDER Compromisso: Melhorar os índices de sucesso			
Ações de melhoria	C	PC	NC
Enfatizar a importância da avaliação formativa como forma de ajustar e reorientar os planos de ação às necessidades dos alunos, tendo em conta a sua diversidade.	✓		
Promover/reforçar as práticas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.	✓		
Promover a articulação horizontal na formação integral do aluno.	✓		
Realizar testes digitais, especialmente nos anos sujeitos a avaliação externa, de modo a ambientar os alunos às condições de realização das provas de aferição/finais de ciclo.		✓	
Implementar metodologias ativas promovendo o potencial de cada aluno através do trabalho colaborativo, do reforço da autonomia e desenvolvimento do espírito crítico.	✓		
Incentivar o envolvimento dos alunos e EE na vida escolar.	✓		
Analisar e refletir sobre os resultados internos (estatística trimestral) e externos (RIPA, REPA, Provas Finais) dos alunos em diferentes momentos e estruturas (Reuniões de conselhos de Turma, de Ano e Subdepartamento).	✓		

Análise:

As ações previstas nesta área de melhoria foram, na sua maioria, concretizadas. Verificou-se a valorização da avaliação formativa, o reforço das práticas de diferenciação pedagógica, a promoção da articulação horizontal, a implementação de metodologias ativas, o envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação na vida escolar e a análise sistemática dos resultados internos e externos nas diferentes estruturas pedagógicas do agrupamento.

Relativamente à realização de testes em formato digital, a equipa concluiu que, devido à inexistência de indicadores específicos e de instrumentos de monitorização definidos no Projeto Educativo, não foi possível aferir o grau de concretização desta medida. Contudo, recorre-se com frequência ao formato digital como estratégia de avaliação, sobretudo nos anos de escolaridade sujeitos a provas ModA e provas finais de ciclo.

Área de melhoria 2 (AM2): A articulação vertical, considerando a necessidade de melhorar a gestão sequencial e articulada do currículo, como metodologia potenciadora do aperfeiçoamento da ação educativa.

Projeto Educativo: viver o presente, projetar o futuro Área de Ação: APRENDER Compromisso: Intensificar a integração e sequencialização de saberes.			
Ações de melhoria	C	PC	NC
Elaborar um plano curricular de articulação vertical	✓		
Dar continuidade à realização de reuniões de articulação entre os coordenadores e professores dos diferentes ciclos.			✓
Incentivar projetos onde a articulação entre as diferentes estruturas educativas alcance resultados significativos.		✓	
Priorizar atividades que favoreçam a articulação curricular entre disciplinas/anos/ciclos.		✓	
Dar continuidade a atividades como: Semana da Articulação, Laboratórios Abertos, Leituras Emparelhadas...	✓		
Análise: Foi elaborado um plano curricular de articulação vertical, cumprindo-se, assim, uma das ações previstas. No entanto, não se realizaram reuniões de articulação entre coordenadores e professores dos diferentes ciclos que permitissem operacionalizar, monitorizar e consolidar a implementação desse plano. Verificou-se a concretização parcial de iniciativas que promoveram a articulação curricular, nomeadamente através de projetos e de atividades desenvolvidas entre disciplinas, anos e ciclos. Destacam-se, igualmente, a Semana da Articulação e a articulação vertical com o 4.º ano, no âmbito da semana de integração, bem como a abordagem de temas aglutinadores comuns. Apesar destes progressos, a articulação vertical continua a carecer de uma maior sistematização e de mecanismos regulares de coordenação entre ciclos, de forma a assegurar uma gestão mais sequencial e articulada do currículo.			

Área de melhoria 3 (AM3): Melhoria dos mecanismos de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.

Projeto Educativo: Viver o presente, projetar o futuro Área de Ação: COMUNICAR Compromisso: Melhorar a comunicação interna e externa			
Ações de melhoria	C	PC	NC
Planificar de modo rigoroso e atempado todas as ações através da construção de cronogramas e de pautas comuns de atuação.		✓	
Divulgação dos resultados a toda a comunidade educativa de modo a promover a reflexão com o objetivo de que a tomada de decisão seja colaborativa, participada e democrática: Reuniões de: assembleias de EE, delegados e reunião geral de PND e PD.	✓		
Envolver a comunidade no processo de autoavaliação e melhoria, valorizando os seus contributos.	✓		
Promover práticas de autoavaliação em todas as estruturas educativas.	✓		
Apresentar evidências de que a autoavaliação levou a melhorias do desempenho global do agrupamento.	✓		
Análise: A equipa elaborou o plano estratégico e procedeu à planificação das ações previstas, tendo a maioria sido concretizada dentro dos prazos estabelecidos. No entanto, as entrevistas e a dinamização de grupos de discussão previstos não se concretizaram devido à incompatibilidade de horários dos elementos da equipa e à inexistência de tempos de trabalho comuns, pelo que a ação relativa à planificação rigorosa e atempada foi considerada parcialmente concretizada. Foram divulgados os resultados da autoavaliação junto da comunidade educativa, promovendo a reflexão e o envolvimento dos diferentes intervenientes no processo de melhoria. Procedeu-se igualmente à recolha e análise dos contributos apresentados através dos meios disponibilizados, incentivando a participação da comunidade educativa e reforçando as práticas de autoavaliação nas diferentes estruturas do agrupamento.			

Área de melhoria 4 (AM4): Melhoria do bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa.

Projeto Educativo: Viver o presente, projetar o futuro Área de Ação: COMUNICAR Compromisso: Garantir oportunidades para desenvolver competências de comunicação interpessoal que favoreçam a felicidade e o bem-estar de todos			
Ações de melhoria	C	PC	NC
Divulgar o código de conduta.	✓		
Organizar e realizar atividades lúdicas estruturadas durante os recreios, que promovam o espírito de equipa e a colaboração.		✓	
Workshop “Excelência na Educação - Desenvolvimento Humano”, com o propósito de aprimorar e elevar as competências pessoais, sociais, relacionais e emocionais dos profissionais da educação com vista a resultados excelentes, tanto individualmente como em equipa. (em articulação com APEE).	✓		
Promover um concurso de ideias (junto dos alunos) para embelezamento e humanização dos espaços de maior permanência dos alunos.	✓		
Envolver os alunos nos OP da Câmara e no OP Ministério da Educação com apresentação de propostas para melhorar a escola.	✓		
Projeto Happy Schools.	✓		
Análise: A maioria das ações previstas nesta área de melhoria foi concretizada, destacando-se a divulgação do Código de Conduta, a realização do workshop "Excelência na Educação – Desenvolvimento Humano", a promoção do concurso de ideias para o embelezamento e humanização dos espaços escolares, o envolvimento dos alunos nos Orçamentos Participativos da Câmara Municipal e do Ministério da Educação e o desenvolvimento do Projeto Happy Schools, contribuindo para a promoção do bem-estar da comunidade educativa. A organização de atividades lúdicas estruturadas durante os recreios foi parcialmente concretizada. Os alunos utilizam regularmente os espaços e equipamentos disponíveis, organizando autonomamente atividades lúdicas e desportivas, embora não tenha sido implementado um programa estruturado de dinamização dos recreios. Em síntese, as ações desenvolvidas contribuíram para a promoção do bem-estar e da participação dos alunos, persistindo, contudo, limitações de natureza organizacional e de recursos humanos que condicionaram a concretização integral de algumas medidas.			

Área de melhoria 5 (AM5): Aumentar a participação dos alunos nos projetos em ação.

Projeto Educativo: Viver o presente, projetar o futuro Área de Ação: INCLUIR Compromisso: Garantir o acesso à educação de qualidade, equitativa e inclusiva, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.			
Ações de melhoria	C	PC	NC
Reforçar o envolvimento dos alunos na organização das atividades da escola.	✓		
Promover reuniões entre delegados e subdelegados por ano de escolaridade com vista à apresentação de propostas de atividades para o PAA, clubes e projetos.	✓		
Criar mecanismos que favorecem, incentivam a participação dos alunos nos projetos de ação.		✓	
Análise: Verificou-se o reforço do envolvimento dos alunos na organização das atividades da escola, bem como a realização de reuniões com delegados e subdelegados e de assembleias de escola, promovendo a sua participação na apresentação de propostas para o Plano Anual de Atividades, clubes e projetos. Contudo, a adesão aos clubes e projetos continua a ser reduzida, sendo a falta de tempo e a inexistência de clubes que correspondam aos interesses dos alunos os principais fatores apontados para a não participação. Estes resultados justificam a classificação de parcialmente concretizada da ação relativa à criação de mecanismos que favoreçam e incentivem a participação dos alunos nos projetos de ação.			

Área de melhoria 6 (AM6): práticas colaborativas em sala de aula destinada.

Projeto Educativo: Viver o presente, projetar o futuro Área de Ação: APRENDER Compromisso: Garantir uma aprendizagem de qualidade, contribuindo para que todas as crianças e jovens despertem o seu potencial.			
Ações de melhoria	C	PC	NC
Elaboração de Regulamento e instrumentos de observação de aulas.	✓		
Constituição de pares pedagógicos.	✓		
Análise: As ações previstas foram concretizadas, com a elaboração do regulamento e dos instrumentos de observação de aulas, bem como a constituição de pares pedagógicos. Registou-se uma adesão significativa dos docentes, evidenciando o reforço das práticas colaborativas e da reflexão sobre a prática pedagógica.			

Área de melhoria 7 (AM7): A implementação de um dispositivo de acompanhamento dos percursos educativos dos alunos, após a conclusão de estudos no Agrupamento, de modo a aferir o impacto das aprendizagens nos percursos após a escolaridade básica.

Projeto Educativo: Viver o presente, projetar o futuro Área de Ação: APRENDER Compromisso: Garantir uma aprendizagem de qualidade, contribuindo para que todas as crianças e jovens despertem o seu potencial.
Ações de melhoria
Articular com a Câmara Municipal de Guimarães no sentido de potencializar a plataforma INOVAR para acompanhamento dos percursos escolares dos alunos.
Articular com as escolas secundárias do município no sentido de obter informações acerca do sucesso académico dos alunos que realizaram a escolaridade básica no nosso agrupamento.
Análise: A implementação desta medida pressupõe a monitorização dos percursos escolares de alunos após a conclusão da escolaridade no agrupamento, envolvendo o tratamento de dados pessoais e a articulação com entidades externas. A equipa concluiu que, nas condições atuais, não se encontram reunidos os pressupostos legais, organizacionais e operacionais necessários para assegurar uma monitorização sistemática e consistente destes percursos, pelo que a sua operacionalização não é exequível.

4. Conclusão

O presente relatório encerra o ciclo avaliativo do Plano de Melhoria do Agrupamento, sintetizando a informação recolhida ao longo do processo de autoavaliação e permitindo uma apreciação global do grau de concretização das ações, dos resultados obtidos e das oportunidades de melhoria identificadas.

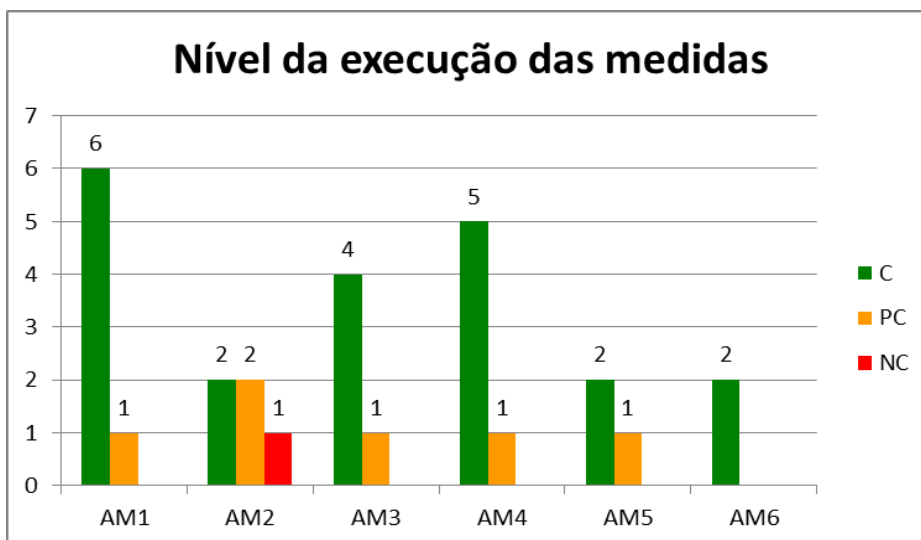
Os inquéritos realizados constituíram um importante instrumento de autoavaliação, permitindo conhecer a perceção da comunidade educativa relativamente ao funcionamento das lideranças e gestão do Agrupamento. Apesar da reduzida participação, os resultados obtidos representam um contributo relevante para reflexão e para a melhoria contínua do Agrupamento.

No que respeita aos resultados da avaliação final, o Agrupamento evidencia um desempenho globalmente positivo, refletido na taxa de transição de 99,9%, registando-se apenas uma retenção por excesso de faltas. Nas Provas Finais do 9.º ano, os resultados obtidos revelam níveis de sucesso de 79% a Português e 69% a Matemática, revelando uma oscilação mais acentuada na disciplina de Matemática ao longo dos últimos anos. Estes valores demonstram a consistência do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, embora reforcem a necessidade de continuar a implementar estratégias que promovam a melhoria das aprendizagens, em particular na disciplina de Matemática.

Da análise dos graus de concretização das várias ações definidas para cada compromisso do Plano de Melhoria 2023-2026, verificou-se que do total das trinta estratégias/ações definidas, vinte e uma foram concretizadas, seis foram parcialmente concretizadas e apenas uma não se concretizou da **área de melhoria 2** - A articulação vertical, considerando a necessidade de melhorar a gestão sequencial e articulada do currículo, como metodologia potenciadora do aperfeiçoamento da ação educativa, a saber:

- Dar continuidade à realização de reuniões de articulação entre os coordenadores e professores dos diferentes ciclos.

De referir que as ações que compõem a **área de melhoria 7** - A implementação de um dispositivo de acompanhamento dos percursos educativos dos alunos, não foi monitorizada no presente ano letivo pela inviabilidade do seu cumprimento.



Globalmente, o Plano de Melhoria apresenta um elevado grau de concretização, verificando-se que a maioria das ações previstas foi implementada. As situações de concretização parcial e de não concretização ficaram associadas, sobretudo, a constrangimentos de natureza organizacional ou à inviabilidade da sua implementação. Estes resultados evidenciam o compromisso do Agrupamento com a execução das medidas definidas.

Não obstante os resultados alcançados, identificam-se algumas oportunidades de melhoria que deverão ser consideradas no próximo ciclo de planeamento. Neste âmbito, recomenda-se a definição de metas e indicadores que permitam quantificar os eixos de atuação do Projeto Educativo, possibilitando uma monitorização mais objetiva do seu grau de concretização a médio e a longo prazo. Recomenda-se igualmente o reforço da formação dos docentes no domínio da articulação curricular vertical, promovendo uma compreensão comum dos seus princípios e estratégias de concretização. Paralelamente, importa continuar a incentivar a participação da comunidade educativa nos processos de auscultação, reforçando a adesão aos inquéritos, de forma a garantir uma maior representatividade dos resultados e a recolha de contributos que sustentem a melhoria contínua do Agrupamento. Por fim, deverão ser consideradas, sempre que exequíveis, as sugestões apresentadas pelos diferentes intervenientes, nomeadamente ao nível da organização, das condições dos espaços e do bem-estar da comunidade educativa.

Em comparação com o relatório de autoavaliação de 2024/2025, verifica-se uma evolução positiva na execução do Plano de Melhoria 2023-2026. Para além do aumento do número de ações concretizadas, foi possível alargar o processo de monitorização através da aplicação de inquéritos à comunidade educativa, dando cumprimento a um dos objetivos definidos e permitindo uma análise mais abrangente da visão dos diferentes intervenientes sobre o funcionamento do Agrupamento.

Apesar destes progressos, importa reconhecer que a Equipa de Autoavaliação não conseguiu concretizar integralmente todas as atividades previstas no cronograma inicial, nomeadamente, a “realização de entrevistas/grupos de discussão”. Esta situação ficou a dever-se, essencialmente, à inexistência de tempos comuns de trabalho entre os elementos da equipa, condicionando o cumprimento dos prazos e dos objetivos inicialmente estabelecidos, pelo que se sugere a definição de horários compatíveis entre os membros do grupo restrito de trabalho, em projetos futuros.

Grupo de Trabalho Restrito,

Elva Gusmão

Emília Silva

Maria do Carmo Silva

Sérgio Macedo

Sílvia Castro

Guimarães, 22 de julho de 2026.
O Diretor

Assinado por: **António Martins de Sousa Bessa**
Num. de Identificação: 09801388

